

SEXAGEM MOLECULAR DE PAPAGAIOS DA ESPÉCIE AMAZONA AMAZONICA

Juliana Reyne Oliveira SANTOS (TCC/UnilesteMG)

Caio Roberto Soares BRAGANÇA(PQ)

Maria Emília de OLIVEIRA(Orientadora)

Ciências Biológicas Bacharelado/UnilesteMG

Na América do Sul, existem muitas espécies de aves que correm o risco de extinção, e muitas delas são sexualmente monomórficas, ou seja, não apresentam nenhuma diferença morfológica externa. O procedimento que tem sido adotado para a conservação das espécies é propiciar a sua reprodução, sendo uma obrigação imposta pela Legislação Ambiental Brasileira (Portaria 005/91-N) para quem mantém animais da fauna nativa em cativeiros. Daí a necessidade de identificar o sexo dos animais tanto para criadores conservacionistas, zoológicos e pesquisadores da área. Normalmente é muito difícil identificar o sexo da maioria das aves antes ou até mesmo depois da puberdade, em espécies monomórficas. E com o desenvolvimento da PCR feito por Kary Mullis, facilitou e proporcionou muitos trabalhos na ciência genética. Os papagaios da espécie *Amazona amazonica* pertencem à ordem Psittaciformes, família Psittacidae, e são conhecidos também como Papagaio-do-mangue. Esta espécie não é uma espécie ameaçada de extinção, mas como muitas espécies de papagaios sofrem com o tráfico de animais e perda de habitat. Este trabalho tem como objetivo determinar o sexo de indivíduos da espécie *Amazona amazonica* provenientes do Centro de Biodiversidade da Usipa (CEBUS), localizado na cidade de Ipatinga (Minas Gerais), por meio da PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), utilizando os oligonucleotídeos iniciadores (P3 e P8). A amostragem constituiu de seis indivíduos da espécie *Amazona amazonica*, pertencentes ao Centro de Biodiversidade da USIPA (CEBUS), na cidade de Ipatinga, MG. Foi necessário coletar três penas em crescimento (canhão da pena) de cada ave, e das penas foram utilizadas somente 0,5 – 1 cm da porção terminal, e em seguida foram transferidas para tubos de microcentrífuga de 1,5ml. Para a extração do DNA, foi adicionada em cada tubo, contendo o canhão de pena, 50 µl de NaOH 50Mm, e foram aquecidos posteriormente a 100°C por 10min em banho maria. A mistura foi vortexada. Adicionou-se 30 µl de TRIS-HCl em cada tubo e fez-se um spin. O sobrenadante foi retirado e transferido para outro tubo e congelado até o momento da realização da PCR. O programa de amplificação consistiu em uma desnaturação inicial a 95°C por 5 min, seguida de 30 ciclos de desnaturação a 95°C por 30s, anelamento a 47°C por 30s, extensão a 70°C por 1 min e uma extensão final a 72°C por 10 min. Depois o produto da PCR foi submetido à eletroforese através do gel de agarose 3%, a 120 volts por 3 horas. O gel foi corado com brometo de etídio, e visualizado sob luz UV no transiluminador. O tamanho dos fragmentos de DNA foi estimado através da comparação das bandas de um marcador de peso molecular de DNA. Este trabalho foi realizado no Laboratório de Virologia Comparada do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Dos seis indivíduos presentes neste trabalho, somente dois foram sexados, apresentando uma fêmea e um macho.

Palavras-chaves: *Amazona amazonica*, sexagem molecular, espécies monomórficas